[Recensão a] August Buck (ed.) — Juan Luis Vives.

Autor(es): Rodrigues, Manuel Augusto

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45114>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-8925_7-2_26

Accessed : 26-Apr-2023 05:09:07

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

August Buck (ed.) — *Juan Luis Vives*. Arbeitsgespräch in der Herzog-August Bibliothek Wolfenbüttel vom 6. bis 8. November 1980. Wolfenbütteler Abhandlungen zur Renaissanceforschung 3, Hamburg, Hanswedell, 1981. 261 p.

Com uma excelente apresentação, este 3.º vol. das Actas dos Colóquios sobre a Renascença organizados pelo «Wolfenbütteler Arbeitskreis» como que repara uma injustiça. Pois a figura de Vives em relação a Erasmo, Lutero, Melanchton ou Morus tem sido relativamente abandonada. Ao todo são quinze conferências incluídas neste volume com uma introdução geral do Prof. Buck. Universitários de diversos países apresentaram interessantes estudos sobre vários domínios, como a problemática de uma edição crítica de Vives, o seu pensamento social e antropológico, o seu pacifismo, as relações mantidas com Erasmo e Morus, as versões alemãs da sua obra, o lugar que ocupa na historiografia da Renascença aragonesa-catalã, etc.

Manuel Augusto Rodrigues

André Godin — *Erasme Lecteur d'Origène*. Travaux d'Humanisme et Renaissance, n.º 190, Genève, Droz, 1982. IX + 725 p.

Godin, que já ao longo de vários anos se consagrara a trabalhos sobre o Humanismo (edição e estudo do homiliário de Jean Vitrier, Genève, 1971; e dois artigos dos «Colloquia Erasmiana Turonensia», Paris-Toronto, 1972), dedica agora esta obra a um dos temas mais importantes da obra de Erasmo. Escritor dotado de qualidades extraordinárias e de um poder crítico notável, trata no presente livro da «função de Orígenes na prática exegética de Erasmo». Conhecedor profundo de Orígenes e de Erasmo, está como poucos em condições de penetrar com o rigor devido neste tipo de análise. Erasmo que tanto ficou a dever a Orígenes (mais do que a Agostinho) fica assim melhor conhecido em toda a sua dimensão do pensador teólogo. Godin procurou verificar, quantitativa e qualitativamente, a importância do célebre padre da Igreja no roterdamês, e assim, à luz deste exemplo privilegiado formular a interrogação global acerca do funcionamento da patrística no projecto do evangelismo erasmiano. A conclusão extraída é que a originalidade de Erasmo procede dum origenismo cultural e também que a «philosophia Christi» derivou do papel exercido pelo retorno às «fontes Veterum Patrum». Godin trata ainda dos problemas colocados pela ortodoxia de Orígenes e da acti-